

PERCEPÇÕES DE JOVENS E ADULTOS SURDOS SOBRE A EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Perceptions of deaf young people and adults about bilingual education

Claudia Regina Vieira¹ 
Desirée Ferreira Nogueira² 

¹Doutora em Educação Especial pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília e pós-graduada em Magistério do Ensino Superior pela PUC/SP. Mestre em Educação pela UNIMEP/Piracicaba e bacharela em Letras/Libras pela UFSC com pólo na Unicamp/SP. É professora Adjunta na Universidade Federal do ABC - UFABC e professora do Programa de Pós-graduação em Educação e Saúde da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP. Participa do projeto “Avaliação de narrativas em Libras (língua brasileira de sinais) para alunos surdos da Educação Básica: aplicação, análise, formação e implicações pedagógicas” Financiado pelo CNPq e é coordenadora adjunta da Escola Preparatória da UFABC Líder do grupo de estudos e pesquisa GEPEBS.
E-mail. claudia.vieira@ufabc.edu.br

²Mestra junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência da UNIFESP. É Pós-Graduada (Lato Sensu) em Língua Brasileira de Sinais pela Faculdade Signorelli e em Metodologia do Ensino da História do Brasil pela Faculdade Eficaz. É graduada em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Pedagogia com habilitação em Educação de Surdos pelo Centro Universitário Lusiada (Santos) e Supervisão Escolar para exercício nas escolas de Ensino Fundamental e Médio pela Universidade do Grande ABC (UniABC).
E-mail - desirfn@hotmail.com

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação
de Goiás - SEDUC-GO
ISSN 2764-8982
Periodicidade: Semestral.
v. 4 n. 1, 2025.
educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 17/02/2025

Aprovado em: 16/06/2025

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15723312>

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado que analisou como o ensino da Libras está sendo desenvolvido nas escolas bilíngues e o quanto de conhecimento as pessoas surdas possuem sobre ela. Neste estudo serão apresentados os resultados referentes ao eixo que refletiu sobre as percepções de jovens e adultos surdos acerca da condição de ser bilíngue e da educação bilíngue. Ele está embasado em concepções de aquisição e desenvolvimento da língua/ linguagem por meio das relações sociais humanas. Seguimos também a premissa que o aprendizado de uma segunda língua se apoia no conhecimento que a pessoa detém de sua língua materna. Os dados aqui apresentados foram coletados por meio de entrevistas individuais e coletivas com pessoas surdas, em que foi possível constatar que a Libras cumpre o seu papel como L1, favorecendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social, emocional e comunicativo das pessoas surdas, porém, os entrevistados relatam que não foram expostos ao ensino da sua organização linguística. Este fato influencia na aprendizagem da Língua Portuguesa como L2. Apontamos uma reflexão sobre a necessidade de iniciar o ensino dos aspectos linguísticos da Libras, levando os alunos a conhecê-la plenamente, para que ela seja um aporte para o aprendizado da Língua Portuguesa e consigam transitar entre as duas línguas.

Palavras - chave: Bilinguismo surdo. Educação bilíngue de surdos. Libras. Protagonismo surdo.

Abstract

This article is an excerpt from a master's research that investigated how the teaching of Libras is being developed in bilingual schools and how much knowledge deaf people have about it. In this study, the results will be presented regarding the axis that reflected on the perceptions of young people and deaf adults about the condition of being bilingual and bilingual education. It is based on conceptions of language/language acquisition and development through human social relations. We also follow the premise that learning a second language is based on the person's knowledge of their mother tongue. The data presented here were collected through individual and collective interviews with deaf people, where it was possible to verify that Libras fulfills its role as L1, favoring the linguistic, cognitive, social, emotional and communicative development of deaf people, however, the interviewees report that they were not exposed to the teaching of their linguistic organization. This fact influences the learning of Portuguese as L2. We point out a reflection on the need to start teaching the linguistic aspects of Libras, leading students to know it fully, so that it can be a contribution to learning the Portuguese language and being able to move between the two languages.

Keywords: Deaf bilingualism. Bilingual education for the deaf. Libras. Deaf protagonism.

INTRODUÇÃO

A pessoa surda se constitui imersa em duas culturas, transitando entre duas línguas: a Língua de Sinais (LS) e a língua oficial de seu país e isso faz com que seja caracterizada como bilíngue. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) propicia o desenvolvimento psíquico, cognitivo, social, educacional, cultural e de formação de identidade da pessoa surda. Ela tem essa condição porque é uma língua plena, em todos os aspectos estruturais e linguísticos. É a primeira língua (L1) para a maioria dos surdos e a sua aquisição está assegurada no processo de desenvolvimento escolar. Vieira (2017, p. 89) pontua que “a Libras deve ser vista como língua que viabiliza a aprendizagem de conceitos e de mediação desses conceitos.” Também imersa na Língua Portuguesa (LP), ela é a segunda língua (L2) das pessoas surdas, auxiliando na interação social e no acesso ao conhecimento de mundo, pois conforme Padilha e Oliveira (2013, p. 24) a “inserção e a participação na vida social exigem

o domínio de conhecimentos básicos, cujo acesso demanda o domínio de linguagem escrita”. Desta forma, a pessoa surda se constitui basicamente nas duas línguas e a educação bilíngue é a modalidade de ensino almejada pela comunidade surda, atendendo as suas necessidades educacionais.

Para embasar este artigo trazemos as proposições de Vygotsky (2014, 2012a, 2012b) e Bakhtin (2009, 2010a, 2010b) pois reconhecemos que o desenvolvimento humano se dá com base nas relações sociais possibilitando o desenvolvimento da língua/linguagem.

De natureza qualitativa, a pesquisa foi mediada por pesquisa bibliográfica, estudo de campo e análise dos dados, com o foco central nas percepções que as pessoas surdas têm sobre ser bilíngue e a educação bilíngue para surdos.

O período pandêmico que afetou o mundo pela Covid-19 doença causada pelo Coronavírus (*SARS-CoV-2*) em 2019 provocou mudanças nas nossas inte-

rações devido ao isolamento social. Na impossibilidade do contato presencial, a alternativa encontrada foi realizar o estudo de campo por intermédio de entrevistas individuais e coletivas com pessoas surdas de forma remota. Os entrevistados são pessoas surdas, usuárias da Libras, residentes nas cidades que compõem a Grande São Paulo e estudaram em escolas para surdos (especial, de integração ou bilíngue).

O convite foi realizado pelo WhatsApp, por chamada de vídeo ou por meio de troca de mensagens durante o mês de junho de 2021. Neste contato inicial foi solicitada a permissão de envio de um vídeo em Libras com os esclarecimentos iniciais da pesquisa e apresentação de seus objetivos. Este vídeo pode ser acessado através do link: https://drive.google.com/file/d/1zUTm_LYLOaz7jpKvSI41NAUyr-X6YUEN/view ou pelo QRcode ao abaixo.

Figura 1 – QRcode.



Fonte: próprios autores

Ele contempla os requisitos na formulação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), determinados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade em que a pesquisa está vinculada.

As entrevistas foram realizadas e gravadas pela plataforma *Zoom Meeting*¹ com 19 pessoas surdas en-

tre 15 e 80 anos de idade, nos meses de junho e julho de 2021. As entrevistas individuais contemplaram todos os participantes com o intuito de identificar os sujeitos da pesquisa e coletar as suas experiências educacionais; entrevistas coletivas foram concretizadas com três agrupamentos de pessoas com idades próximas, por meio da interação entre os participantes, foi possível construir um panorama sobre qual o lugar que a Libras e a Língua Portuguesa ocupam em suas vidas. Três entrevistas individuais foram efetivadas com professores surdos com o objetivo investigar como o ensino da Libras está estruturado nos estabelecimentos de ensino.

Assumimos neste estudo construir os dados por intermédio da abordagem microgenética², fundamentada na proposição histórico-cultural enunciadas por Vygotsky (1981, 1987a apud GÓES, 2000). Para Góes a abordagem microgenética é:

uma forma de construção de dados que requer a atenção a detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação, resultando num relato minucioso dos acontecimentos. (p. 9).

Os dados obtidos estão apresentados em quadros ao longo deste artigo exemplificando e contextualizando fatos ocorridos no curso dos anos, por meio das percepções dos entrevistados. Eles estão divididos em três colunas, em que a primeira apresenta o nome fic-

¹O Zoom Meetings ou Zoom Reuniões em português é um aplicativo que permite realizar reuniões virtuais de maneira muito simples, tanto pelo celular quanto pelo computador. Em: <https://edu.gcfglobal.org/pt/conhecendo-zoom/o-que-e-e-para-que-serve-o-zoom/1/>. Acesso em 12/06/2025.

²De acordo com Góes, 2000. “a análise microgenética enquanto abordagem metodológica está inscrita numa interpretação histórico-cultural e semiótica dos processos humanos e que é distinta de formas de análise de microeventos ligadas a outros aportes teóricos. O propósito é caracterizar, dentro da matriz histórico-cultural, a vertente dessa abordagem que articula o nível microgenético das interações sociais com o exame do funcionamento dialógico-discursivo, salientando, ainda, as propostas de vinculação com as proposições do paradigma semiótico-indiciário.

tício dos entrevistados (flores) para preservar a identidade dos participantes, conforme o estabelecido pelo CEP; a segunda são as transcrições das respostas em Libras dos entrevistados representadas pelo sistema de glosas³; a terceira são as traduções das respostas em português, realizadas pelas pesquisadoras.

Percepções sobre ser bilíngue

Segundo Vygotsky (2012), o desenvolvimento da linguagem humana, está ancorado nas relações sociais que a criança estabelece desde o início de sua vida, pois ela nasce submersa num ambiente em que a língua já está presente e a sua função primária “é comunicar, relacionar socialmente, influenciar os circundantes tanto do lado dos adultos quanto do lado da criança. Assim, a linguagem primordial da criança é puramente social”. (VYGOTSKY, 2009, p. 63). Ao longo de seu crescimento, a criança vai adquirindo experiências com o mundo externo e propiciam a possibilidade de estabelecer relações entre os fatos que ocorrem em seu entorno com os seus significados linguísticos. A idade escolar vai aprimorar e dar continuidade ao desenvolvimento das crianças. Vygotsky (2009, p. 244) ressalta que, neste período, inicia o desenvolvimento dos conceitos científicos e a participação do professor neste processo auxilia no amadurecimento das funções psicológicas superiores da criança. A linguagem da criança passa por um processo de evolução para atingir a linguagem interior e adulta.

Bakhtin também fundamenta o desenvolvimento da linguagem com base nas interações sociais. Para ele “a realidade efetiva da linguagem [...] é o acontecimento social da interação discursiva que ocorre

por meio de um ou vários enunciados”. (BAKHTIN, 2018, p. 218). Para o autor, “a interação discursiva é a realidade fundamental da língua”. (Ibid, p. 219).

O desenvolvimento das crianças surdas ocorre da mesma forma que o desenvolvimento de qualquer criança (VYGOTSKY, 2012b), sendo que a aquisição da linguagem deve estar apoiada na visibilidade delas. Conforme Skliar, “a surdez é uma experiência visual (...), e isso significa que todos os mecanismos de processamento da informação, todas as formas de compreender o universo em seu entorno, se constroem como experiência visual.” (SKLIAR, 1998, p. 28). Desta forma, todas as informações da vida diária devem ser constituídas de forma visual, para refletir positivamente na subjetividade da pessoa surda, influenciando nos seus relacionamentos pessoais, na construção de conceitos, na ampliação de conhecimentos, nutrindo com seus pares uma cultura visual e a sua forma de expressão se materializa numa língua visual, a Língua de Sinais.

Todos os entrevistados são filhos e filhas de pais ouvintes e a maioria relatou que antes de adquirir a Libras, o recurso de comunicação utilizado no ambiente familiar era predominantemente os gestos, apontamentos e mímicas, além da forma exagerada da articulação das palavras com a oralidade. Investigamos também sobre qual foi o local e o período em que tiveram o primeiro contato com a Libras e os relatos mostram que o acesso ocorreu ao ingressarem na escola. Portanto, a escola acaba sendo o espaço que promove o desenvolvimento linguístico.

Para iniciar a análise em relação à percepção dos entrevistados sobre ser bilíngue e o uso das duas línguas, vamos apresentar trechos da entrevista coletiva do grupo mais jovem, com idade entre 15 e 18 anos de idade.

³O sistema de glosas utiliza palavras de uma língua oral, escritas em letras maiúsculas para representar um sinal, ou parte dele. Neste trabalho as glosas serão utilizadas para representar graficamente os depoimentos em Libras. Palavras e frases escritas entre parênteses representam as expressões não-manuais e palavras e frases escritas em caixa baixa, no meio das frases, representam o uso da oralidade.

Durante a conversa, foi lançada a pergunta se eles eram bilíngues. Os entrevistados paralisaram. A pergunta foi refeita acrescentando ao

primeiro questionamento se eles usavam as duas línguas, a Libras e a Língua Portuguesa e as respostas foram iniciadas.

Quadro 1 - Vocês são bilíngues?

Rosa	BILÍNGUE EU USAR DUAS LÍNGUAS. MAIS LIBRAS. L1 (português) BRASIL USAR TODOS. L2 LP; APRENDER, IMPORTANTE, LP. PRECISA DUAS IMPORTANTE.	Eu sou bilíngue. Eu uso as duas línguas. Uso mais a Libras. A língua usada por todos no Brasil é a LP. LP é a minha L2; estou aprendendo; ela é importante. Preciso das duas, são importantes.
Violeta	BILÍNGUE... LIBRAS MINHA LÍNGUA, DO-QUE LP. USO MAIS LIBRAS. COSTUMAD@ DESDE PEQUEN@, CRESCI USANDO LIBRAS, MINHA LÍNGUA LIBRAS. LP PARECE ATRASAD@, PERDI PORTUGUÊS POUCO. APRENDI POUCO.	Bilíngue? A minha língua é a Libras, uso mais do que a LP. Estou acostumada, desde pequena; cresci usando a Libras porque é a minha língua. LP tenho pouco conhecimento, sinto atraso no aprendizado dela. Aprendi pouco.
Gérbera	ANTES ESCOLA PEQUEN@ LIBRAS, PORTUGUÊS NADA, ZERO, PREGUIÇA PORTUGUÊS. PENSAVA SÓ LIBRAS. DEPOIS COMECEI PERCEBE ALGUNS SURDOS SABEM PORTUGUÊS. EU? PRECISAR ESTUDAR PORTUGUÊS, ESCREVER, EU NÃO SABER. RUA SURDO COMO COMUNICAR, EU TENTAR PORTUGUÊS. PRIMEIRO LIBRAS, DEPOIS PORTUGUÊS ESCREVER. EU FRAC@ PORTUGUÊS, DESENVOLVER IGUAL NÃO. QUERO TENTAR DESENVOLVER CONSEGUIR IGUAL.	Quando eu era pequena, na escola só usava Libras e nada de LP, tinha preguiça. Preferia usar só a Libras. Fui crescendo e percebendo que alguns surdos sabiam a LP. E comeci a me questionar. Percebi que precisava estudar porque eu não sabia escrever. Na rua, no dia a dia como a pessoa surda vai se comunicar? Passei a me interessar pela LP. Minha L1 é a Libras e LP é a minha L2. Minha escrita ainda é fraca, e o desenvolvimento das duas línguas não é igual. Mas eu quero me desenvolver igual nas duas línguas.

Fonte: As autoras.

A reação de paralização, bem como as expressões corporais e faciais dos três entrevistados ao serem questionados sobre ser bilíngue, pode indicar que o conceito ‘bilíngue’ seja entendido por eles, apenas como um elemento que ocorre fora deles: a escola é bilíngue. Com a intervenção da segunda pergunta eles perceberam que este conceito também pode se referir a eles: eu sou bilíngue. O grupo é bem jovem e em processo de

formação, mesmo frente às dificuldades na aquisição da Língua Portuguesa, reconhece a necessidade do desenvolvimento linguístico nas duas línguas. A necessidade de estabelecer comunicação também com a Língua Portuguesa, desperta a consciência para o seu aprendizado. É o que relatam os entrevistados que serão apresentados no próximo quadro. São trechos de entrevistas individuais com pessoas surdas de diferentes idades.

Quadro 2 - No dia a dia você usa as duas línguas com a mesma frequência?

Petúnia	SEGURANÇA LIBRAS, ELA ADQUIRIR CONHECIMENTO. ORAL SÓ POR CAUSA COMUNICAR OUVINTE; SÓ. EQUILIBRIO, IGUAL. MAIS SEGURANÇA LIBRAS CERTEZA.	Tenho mais segurança com a Libras, onde adquiero conhecimento. Uso a oralidade para me comunicar com os ouvintes. Há um equilíbrio; uso as duas iguais, mas a Libras me dá mais segurança, com certeza.
Begônia	EU BILÍNGUE, DUAS IMPORTANTES. ANTES LIBRAS MAIS, ESCREVER MENOS. EU JOVEM MELHOR LIBRAS. DEPOIS FORMEI 8ª SÉRIE, SUSTO: PRECISA ESCREVER, PRECISA. FÁCIL-NÃO, DIFICULDADE NO 1º ANO MÉDIO SUSTO: ESCREVER MUITO, COPIAR MUITO, APRENDER-NÃO FUNDAMENTAL. ASSIM EU ACHO LP TAMBÉM IMPORTANTE. APRENDER DUAS JUNTAS, BILINGUISMO IMPORTANTE. SÓ LIBRAS FRACO, ESCRITA LP IMPORTANTE.	Eu sou bilíngue, as duas línguas são importantes para mim. Quando eu era jovem só valorizava a Libras e escrevia muito pouco. Me formei na 8ª série, fui para o ensino médio e levei um susto: precisava escrever muito e tinha aprendido pouco no fundamental. Foi assim que percebi que a LP é importante também. É preciso valorizar o aprendizado das duas línguas; bilinguismo para surdos é muito importante. Focar só na Libras enfraquece o aprendizado; LP também é importante.
Gardênia	EU, DOIS. COMEÇO ERA ORALIZADA, DEPOIS MUDAR, AGORA POR CAUSA LIBRAS. ÀS VEZES ORALIZAÇÃO NÃO AJUDA: COMO? REPETE, REPETE, ORAL NÃO ENTENDI. PARA MIM DOIS – BIMODAL. SE FOR SÓ LIBRAS EU PERCO. ACOSTUMADA. TAMBÉM SÓ ORALIZAÇÃO, NÃO DÁ. PARA MIM AS DUAS LÍNGUAS JUNTAS.	Eu uso as duas línguas. Antes usava só oralização e mudei por causa da Libras. Às vezes só a oralização não ajuda. Eu pergunto: como? Repete! Não entendi o que falou! Para mim as duas línguas – bimodal. Se usar só a Libras eu perco muita informação. Se for só oralização, também me prejudica, não dá. Para mim as duas línguas precisam estar juntas no contexto.

Fonte: As autoras.

Frente aos relatos apresentados nos quadros 1 e 2, podemos perceber que há diversidade bilíngue entre as pessoas surdas. Algumas adquirem a consciência bilíngue pela necessidade de convívio na sociedade ouvinte; outras pelo histórico de vida, em que a obrigatoriedade da oralidade imposta por um período criou uma dependência de se comunicar pela bimodalidade; outras ainda se sentem mais seguras com a sua L1 e buscam alternativas para aprimorar a sua L2; e por fim, as que se apegam somente a L1. Cada uma traz experiências diferenciadas que influenciarão na constituição de suas identidades e na proficiência e uso das línguas. Assim podemos entender que a constituição de uma pessoa surda bilíngue, estará diretamente relacionada com os traços de suas experiências familiares, do momen-

to em que teve o contato com sua L1, dos parceiros linguísticos, do processo educacional escolhido, entre outros elementos que possam influenciar em sua constituição bilíngue. Grosjean aponta que não existe um único tipo de pessoa bilíngue.

Na verdade, os bilíngues adquirem e usam suas línguas com diferentes propósitos, em diferentes situações de vida e com diferentes pessoas. Isso acontece precisamente porque as necessidades e usos das línguas são normalmente muito diferentes e os bilíngues raramente desenvolvem a mesma fluência nas duas línguas. O nível de fluência atingida, numa língua (mais precisamente numa habilidade linguística) dependerá da necessidade de uso daquela língua e será específica ao domínio (casa, trabalho, escola, etc. (GROSJEAN, 2017, p. 165)

Grosjean reforça que o uso das línguas depende da função social no momento de interação, do interlocutor com quem vai estabelecer essa relação, do tipo de habilidade comunicativa (ver, sinalizar, ler, escrever), bem como o contexto comunicativo. Os entrevistados transitam pelas duas situações linguísticas, apresentando mais conforto na sua L1, pois ela agrega e une o grupo social surdo, espaço em que o seu uso é legitimado. A Língua Portuguesa como L2, necessariamente utilizada por meio da escrita, cria

barreiras linguísticas principalmente para as pessoas surdas, que se sentem intimidadas ao usá-la devido ao seu pouco conhecimento, causando constrangimento, pois sabem que as informações que ‘tentam’ expressar por ela muitas vezes são desordenadas.

Complementando a questão sobre ser bilíngue, vamos apresentar as respostas da entrevista coletiva com um grupo de pessoas entre 30 e 45 anos de idade. Durante a conversa questionamos se o uso das duas línguas é equilibrado na vida deles.

Quadro 3 - Vocês são bilíngues?

Gerânio	SIM BILÍNGUE SIM. VIDA LP E LIBRAS, CRESCI. USAR LIBRAS LP BILINGUE, É DUAS LÍNGUAS, L1 L2 NOSSA VIDA.	Sim, eu sou bilíngue. Na minha vida eu uso as duas línguas, Libras e LP. Ser bilíngue é usar as duas línguas: L1 e L2. É a nossa vida.
Camélia	EU ME-PERCEBER SIM POR QUE LP OUVINTE ORALIZAÇÃO. COMUNIDADE SURDA LIBRAS. DAR-PARA MIM, (SOCIEDADE) DAR-PRA-MIM AS DUAS JUNTAS. TODA-VIDA PRECISAR BILINGUE. PORQUE LÍNGUA 2 ME-AJUDA DESENVOLVER, ADQUIRIR CONHECIMENTO ABRIR CAMINHOS CONHECIMENTOS ME-DÁ VALOR.	Eu me vejo bilíngue sim, porque na sociedade ouvinte eu consigo oralizar. Na comunidade surda eu uso a Libras. As duas me constituem. Sou bilíngue a vida toda, porque as duas línguas me ajudam no meu desenvolvimento, a adquirir conhecimentos, abrir caminhos. As duas me valorizam.
Gerânio	NÃO-SÓ BILINGUE TAMBÉM BICULTURAL: DUAS LÍNGUAS DUAS CULTURAS. PORQUE CULTURA VIVER SOCIEDADE OUVINTE, FAMÍLIA CONVIVER. COMUNIDADE SURDA TROCAS E INTERAÇÕES. VIVER CULTURA DUAS, PARTICIPAR DUAS.	Não é só ser bilíngue, é também ser bicultural. 2 línguas, 2 culturas. Vivo na sociedade ouvinte, convivo com minha família ouvinte, então participo da cultura ouvinte e participo da cultura surda. Interaço com as duas culturas.
Lótus	GERÂNIO FALOU CONCORDO SUA OPINIÃO. NÓS SIM PORQUE FAMÍLIA OUVINTE TER, PARTICIPAR SOCIEDADE TER. PARECE DOIS TER: BICULTURAL BILINGUE DOIS FORMAR SURDOS.	Concordo com a sua opinião. Nós surdos estamos em contato com a família ouvinte e participamos da sociedade. Somos bilíngues e biculturais, os dois constituem os surdos.
Pesquisadora	Fazendo uma comparação entre a Libras e a LP, vocês as usam de maneira igual? Ou uma é mais importante que a outra: Como vocês usam?	
Lótus	PARA MIM IGUAL. EU TRABALHO ESCOLA PARTICULAR, PORTUGUÊS DIRETO. USAR LIBRAS CONTATO SURDOS AMIGOS, FAMÍLIA POUCO, MAS DUAS LÍNGUAS IGUAIS.	Para mim elas são iguais. Eu trabalho em uma escola e uso direto a LP. Uso Libras no contato com os surdos, mas as duas são iguais.

Gerânio	<p>IMPORTANTE EQUILÍBRIO DUAS. VIVER GRUPO SURDO LIBRAS, LÍNGUA DELA É LIBRAS. MAS ELES VIVER DENTRO PAÍS BRASIL É LP. ENTÃO NÓS SURDOS É MENOR M-I-N-O-R-I-A PRECISAR APRENDER LP INTERAGIR POR-CAUSA SOCIEDADE, COMPRAR MERCADO, USA PALAVRAS, VAI LUGARES, CAMINHO, ÔNIBUS, VÁRIOS PALAVRAS VISUAL. ENTÃO IMPORTANTE VIDA SURDO. IMPORTANTE EQUILIBRIO ENTRE DUAS.</p>	<p>É importante haver um equilíbrio entre as duas. Dentro da comunidade surda uso a Libras porque é a língua da comunidade surda. Mas os surdos brasileiros vivem no Brasil e a língua do nosso país é a LP. Nós surdos somos minoria. É preciso aprender a LP para interagir com a sociedade ouvinte, ir ao mercado, em diversos lugares; todas as informações estão na LP. Então, para a vida dos surdos é preciso procurar o equilíbrio entre as duas línguas.</p>
Camélia	<p>LIBRAS / LP ELA (LP) LÍNGUA SUPERIOR. LP PRIMEIRA LÍNGUA DA SOCIEDADE. LIBRAS L1 LÍNGUA VISUAL SURDOS APRENDER AQUISIÇÃO DESENVOLVER. LP É SUPERIOR? EQUILÍBRIO DUAS, TROCA INTERAÇÃO. LIBRAS VALOR. LIBRAS / LP EQUILÍBRIO TER-NÃO UMA MAIS-DO-QUE OUTRA, DUAS IGUAIS</p>	<p>Comparar Libras e LP: LP tem mais destaque porque é a língua da sociedade. Libras é a língua da comunidade surda e por ela nós aprendemos, adquirimos conhecimento e nos desenvolvemos. LP é superior? Não. Precisa equilíbrio entre as duas. Libras tem muito valor. Não tem uma mais importante que a outra, as duas são iguais.</p>
Girassol	<p>BRASIL OFICIAL LP; L2 NÓS LP, NASCEMOS BRASIL. IMPORTANTE LIBRAS CAMÉLIA FALOU VALOR, PRECIOSA LIBRAS SIM IGUAL LP. MAS TODOS-OS-DIAS VIVER É LP. AINDA FALTA ACESSIBILIDADE LIBRAS BRASIL. ACHO PRECISA EQUILÍBRIO SIM, MAS SURDO PRECISA ESFORÇAR EQUIPARAR CONSEGUIR ESCREVER LP. FALAR-NÃO OBRIGADO-NÃO ESCREVER POR CAUSA OUVINTES NÃO, MAS PORQUE L1 LIBRAS, L2 QUAL? LP!</p>	<p>A língua oficial do Brasil é a LP que para nós é a nossa L2. Somos brasileiros. É importante também o que Camélia falou sobre o valor da Libras, ela é muito preciosa sim, igual a LP. Mas todos os dias uso mais a LP. Ainda falta acessibilidade em Libras no Brasil. Precisa de um equilíbrio sim e os surdos precisam se esforçar para alcançar este equilíbrio, conseguir escrever em LP. Mas não por causa da interação com os ouvintes, mas porque a nossa L1 é Libras e a L2 qual? LP!</p>

Fonte: As autoras.

Segundo os componentes deste grupo, as duas línguas favorecem a constituição de sujeito, a formação da subjetividade, o posicionamento da identidade, a interação com a coletividade, a aquisição de conhecimentos, a construção e reconhecimento de valores. Essas respostas são valiosas, pois servem como base para o entendimento do bilinguismo surdo. A maturidade e o entendimento dos entrevistados revelam que o bilinguismo surdo está além de usar duas línguas. A criança surda nasce, cresce, vive, interage na sociedade e cultura do seu país, vivenciando contato visual com a L2, com as informações visuais inerentes ao meio. Ao entrar em contato com pessoas surdas, na escola ou associações de surdos, inseridas na comunidade surda,

a criança conquista o acesso à sua L1 e a cultura surda. Bilíngues e biculturais, dois espaços em que os surdos estão inseridos e desenvolvem formas de interações de acordo com suas necessidades.

Educação Bilíngue

Na área da educação de surdos Vygotsky indica a necessidade de ensino que tenha por base o desenvolvimento das línguas possíveis para o aluno surdo, no qual o caminho a ser percorrido contempla a

poliglotia, ou seja, na pluralidade de vias de desenvolvimento da linguagem das crianças surdas. Em rela-

ção a isso, surge a necessidade de reavaliar a atitude tradicional teórica e prática relativa aos diferentes tipos de linguagem do surdo e, em primeiro lugar, **com respeito à mímica e à linguagem escrita**.

As pesquisas psicológicas, experimentais e clínicas demonstram claramente que a políglotia, isto é, o domínio de diferentes formas de linguagem, no estado atual da surdopedagogia, é um caminho inevitável e o mais frutífero para o desenvolvimento da linguagem e a educação da criança surda. (VYGOTSKY, 2012b, p. 309. *Grifos nossos*)

Este novo aspecto apontado por Vygotsky dá aporte para uma educação bilíngue às crianças surdas. Com base no autor, entendemos que o processo de aquisição da L1, tem início no contato com a língua externa presente no meio escolar e sendo interiorizada de forma natural e espontânea, na medida em que a criança vai significando os conceitos providos nas relações com seus pares mais proficientes na Libras. Paralelamente, as crianças expostas ao mundo visual com diversas informações escritas, são estimuladas a dar significado às palavras presentes no seu cotidiano. Porém ela só consegue entender que uma palavra escrita carrega uma informação linguística, depois que ela construiu o conceito referente a ela, na sua L1. Esta ideia está amparada no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira apresentada por Vygotsky, que afirma:

[...] o desenvolvimento de uma língua estrangeira é um processo original porque emprega todo o aspecto semântico da língua materna surgido no curso de sua longa evolução. Assim, o ensino de uma língua estrangeira a um aluno escolar se funda no conhecimento da língua materna como sua própria base. (VYGOTSKY, 2009, p. 266)

Seguindo as premissas das pesquisas de Vygotsky, assumimos que a aprendizagem da L2 deve ser

realizada com propostas de ensino de uma língua estrangeira, levando em conta a necessidade de que esta seja efetivada em contextos reais, que reflitam a vida cotidiana dos alunos. Aprender a Língua Portuguesa é um direito linguístico dos surdos, pois ela auxilia, complementa e contribui para o desenvolvimento cognitivo destes estudantes. A partir da diferença linguística e cultural, surge a necessidade de uma Pedagogia Surda que promova um estudo reflexivo capaz de auxiliar na construção de estratégias, atividades e recursos que favoreçam a visualidade surda valorizando a Libras e a cultura surda. Lebedeff (2017, p. 230) ressalta que “... é a experiência visual que deve basilar as propostas educacionais para os surdos”. Desta forma o desenvolvimento educacional bilíngue das crianças surdas, deve prever a aquisição da Libras o mais cedo possível e o ensino da Língua Portuguesa, focado no aprendizado da leitura e escrita, com estratégias que envolvam recursos visuais.

No Brasil a educação bilíngue foi fortalecida com a alteração da LDB de 1996, por meio da **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**, que acrescenta em seu texto a modalidade de educação bilíngue de surdos:

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos [ênfase adicionada], para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. ...

§ 2º A oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida ... [ênfase adicionada].

Art. 60-B. Além do disposto no art. 59 desta Lei, os sistemas de ensino assegurarão aos educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas materiais didáticos e *professores bilíngues com formação e especialização adequadas, em nível superior ...* [ênfase adicionada]. (LEI nº 14.191, 2021)

Com base na lei podemos definir que a educação bilíngue assume o trabalho com duas línguas distintas e complementares, e cada qual cumprindo funções diferentes. A língua de instrução, que deve fluir em todo o espaço escolar é a Libras, como L1, para o desenvolvimento global dos alunos surdos. A Língua Portuguesa, como L2, deve ser desenvolvida na modalidade escrita, com estratégias de ensino de segunda língua. Elas são complementares porque ambas promoverão o acesso ao conhecimento e à cultura. A Lei inova ao acrescentar diferentes possibilidades de espaços educacionais, mas damos destaque às escolas bilíngues para o desenvolvimento dos alunos surdos, espaço desejado e clamado pela comunidade surda, profissionais e pesquisadores da área da surdez há muito tempo. Outro ponto relevante é iniciar a oferta de educação a partir de zero ano de idade, legitimando a necessidade do desenvolvimento da Libras o mais cedo possível.

Percepções sobre a educação bilíngue

Não cabe mais negar a importância da Libras para o desenvolvimento educacional, cognitivo, emocional e social das crianças surdas. Em muitas pesquisas podemos elencar pontos de extrema importância para o êxito da educação de surdos, refletindo sobre a necessidade de apropriação da L1 para a aquisição da L2, dos profissionais envolvidos no processo educacional serem obrigatoriamente bilíngues e compreendam as estruturas e as formas de construção da Libras e a Língua Portuguesa, e da necessidade de se estabelecer currículos que respeitem as especificidades dos alunos surdos (STUMPF-2008; FORMAGIO e LACERDA-2016). Porém poucas pesquisas se propuseram a investigar sobre a necessidade das crianças surdas se apropriarem dos aspectos linguísticos da sua L1, isto é, de compreenderem a organização linguística de sua língua para que ela seja um aporte facilitador para a aquisição da L2.

Para analisar como a educação bilíngue vem sendo desenvolvida na Grande São Paulo, trazemos alguns trechos da entrevista coletiva com o grupo entre 15 e 18 anos de idade, pois passaram boa parte do processo de escolarização nas escolas com a proposta bilíngue de surdos.

Quadro 4 - Que lembranças vocês têm da escola bilíngue? Lembranças boas e ruins.

Rosa	BILINGUE, MAIS FELIZ, COMUNICAR, MAIS LEVE, GOSTAR MUITO, ENCONTRAR, PIADAS, DIVERSÃO. AMO, AMO.	Escola Bilíngue! Sinto-me feliz. A comunicação flui mais leve. Eu gosto muito dos encontros, das piadas, tudo muito divertido. Amo! Amo!
Violeta	BILINGUE MAIS LEGAL, GRUPO SURDOS, COMUNICAR. LEMBRO APRENDER, TAMBÉM JOGOS, BRINCADEIRAS APRENDER SINAIS. LEMBRO HISTÓRIAS VÁRIAS, DEPOIS FAZER TEATRO.	Escola Bilíngue é muito legal! A comunicação, a interação são melhores. Lembro a facilidade em aprender; também tinha jogos, brincadeiras e tudo por sinais. Lembro-me das histórias contadas e depois fazer teatro.

Gérbera	PASSADO. EU PEQUENA, TÍMIDA, MAS LIBRAS IMPORTANTE MUITO. COMUNICAÇÃO SURDOS É LIBRAS.	Eu fui uma criança muito tímida e a Libras foi importante para mim. A nossa comunicação se dá pela Libras!
Pesquisadora	Tiveram alguma dificuldade ou alguma lembrança ruim?	
Gérbera	DIFÍCIL, <i>PORTUGUÊS DIFÍCIL</i> . TAMBÉM PROFESSOR DIFERENTE SINAL, OUVINTE ORALIZA. MAIS DIFÍCIL ENTENDER.	Difícil... português era muito difícil. Os professores usavam sinais de forma incorreta; eles oralizavam juntos, prejudicando o entendimento dos conteúdos.
Violeta	TAMBÉM PORTUGUÊS DIFÍCIL, VERBOS VÁRIOS. PORTUGUÊS MUITO DIFÍCIL.	Para mim também, o Português era muito difícil. Muitos verbos, os tempos verbais. Português é muito difícil.
Rosa	IGUAL, DOIS, PORTUGUÊS DIFÍCIL. POUCO DESENVOLVENDO. PROFESSOR (balança a cabeça) DEFEITO LIBRAS. PACIÊNCIA, DIFÍCIL APRENDER PORTUGUÊS.	Igual aos dois. Português é muito difícil. Aos poucos vou me desenvolvendo. Professores não são proficientes na Libras. Paciência!!! Mas aprender português é muito difícil.

Fonte: As autoras.

Os entrevistados são unânimes ao relatar a importância da Libras também no processo de escolarização, pois ela é o canal de expressão de ideias e de valores, cumprindo seu papel primário de comunicar, além de promover interação social, aquisição de conhecimentos e desenvolvimento dos aspectos cognitivos de seus usuários. A Libras é um direito das pessoas surdas e, promover a sua aquisição o mais cedo possível é inquestionável. Por outro lado, os termos ‘difícil’ e ‘dificuldade’ estão presentes nas respostas apresentadas. Sendo os mais jovens entre todos os entrevistados e ainda submetidos ao ensino da Língua Portuguesa, demonstram que este aprendizado é inconsistente e está fragilizado. O grupo traz um dado interessante a respeito dos professores ouvintes: pouca proficiência na Libras e/ou realizar a comunicação por meio da Libras e verbalizando junto, prevalecendo a forma bimodal nas interações, prejudicando o entendimento das informações. Segundo Fernandes (2006, p. 127),

é evidente que crianças surdas que têm nas práticas bimodais o principal modelo para identificação lin-

güística, na infância, acabam por desenvolver um sistema híbrido de comunicação, e crescem acreditando ser esse sistema de signos, por meio do qual interagem, os “sinais na fala” ou a “fala sinalizada”, enfim uma única língua justaposta e não duas (português e língua de sinais), o que possibilitaria a reflexão sobre sua condição bilíngue.

Os entrevistados declararam que são bilíngues, que as duas línguas são importantes para estabelecerem comunicação e interação social, que a Libras é primordial para aquisição de conhecimento, mas a aprendizagem da língua portuguesa carece ser efetivada, demonstrando um desequilíbrio no ensino entre as duas línguas. Entendemos que com conhecimentos sólidos em sua L1, incorporando estratégias visuais ao ensino de L2, podemos oferecer aos alunos surdos, suporte para superar as barreiras do aprendizado da Língua Portuguesa. Desta forma passamos a investigar como o ensino da Libras está sendo desenvolvido. No quadro 5 apresentamos trechos das entrevistas individuais com três profissionais surdos da área da educação e que exercem

a função de professores ou instrutores de Libras. Os profissionais relatam que aprenderam os aspectos linguísticos da Libras nos cursos de Licenciatura em Letras/Libras⁴ e/ou Pedagogia Bilíngue. Várias

perguntas foram feitas, mas para complementar as informações referentes à educação bilíngue, faremos uma reflexão sobre os relatos apresentados dos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Libras.

Quadro 5 - Quais conteúdos são desenvolvidos na disciplina de Libras?

Lótus	EDUCAÇÃO-INFANTIL FOCO É CONTAÇÃO: FÁBULAS, CONTOS-DE-FADA. FUNDAMENTAL I: TAMBÉM CONTAÇÃO, JOGOS-DE-LÍNGUA: PARÂMETROS, P-A-R-A-M-E-T-R-O-S LIBRAS, APOIO DÚVIDAS CONTEÚD@ SALA-DE-AULA. FUNDAMENTAL II: HISTÓRIA SURD@, DESENVOLVIMENTO, SURDEZ, IDENTIDADE SURD@, INCENTIVAR IDENTIDADE SURDA POSITIVA, CAPACIDADE SURDOS, TRABALHO EJA: APOIO CONTEÚD@ SALA-DE-AULA.	Na educação infantil, o foco é a contação de histórias como fábulas, contos de fada, e outras. No ensino fundamental I as histórias continuam. Também tem jogos de língua explorando os parâmetros da Libras. Outro ponto é o apoio aos alunos sobre os conteúdos abordados em sala de aula. No ensino fundamental II exploro os fatos que envolvem o desenvolvimento da história da comunidade surda, sobre surdez, incentivar a identidade surda de uma forma positiva, sobre a capacidade das pessoas surdas, trabalho, etc. No EJA dou apoio aos conteúdos de sala de aula.
Cacto	CONTAÇÃO HISTÓRIA, POESIA. EXPRESSÃO-FACIAL, CL, PARÂMETROS. FAZER VÍDEO, PESQUISA VISUAL. JOGOS, MUITOS, IDEIAS. FUNDAMENTAL II: LITERATURA-SURDA; POESIA; COMUNIDADE SURDA; ENTREVISTAS; INFORMAÇÃO TV; JANELA-LIBRAS INTÉRPRETE; POLÍTICA; TEATRO	Contação de história, poesia. Desenvolver a expressão facial, discutir classificadores, parâmetros da Libras. Como estratégia faço vídeos, pesquisa visual, uso muitos jogos com diferentes possibilidades. No fundamental II trabalho com Literatura surda, poesia, história da comunidade surda. Faço entrevistas; buscamos informação na TV, através da janela de Libras com intérprete; discutimos política; uso teatro.
Gerânio	INFANTIL 5º ANO FOCO CONTAR HISTÓRIAS, SINAIS ESTIMULAR, CONFIGURAÇÃO DE MÃO COMBINAR. NÚMEROS, QUANTIDADE, SOMA, SUBTRAÇÃO. ROTINA, CALENDÁRIO, DIAS DA SEMANA, CORES..., MAS FOCO CONTAR HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS.	Na educação infantil até o 5º ano o foco é aquisição da Libras principalmente por meio de contação de histórias, estimulando e explorando o uso de sinais e a configuração de mão. Também números, quantidades, soma subtração. Rotina escolar, calendário, dias da semana, cores. Mas o foco eram as histórias e brincadeiras como estratégia para a aquisição da Libras.

Fonte: As autoras.

Os profissionais surdos deixam claro que o foco das aulas está voltado à discussão sobre a identidade, cultura, história da comunidade surda, bem como literatura, contação de histó-

ria, utilizando estratégias visuais. Alguns aspectos da organização linguística da Libras também foram mencionados como os parâmetros e classificadores.

⁴Inicialmente realizada pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, o curso de graduação em Letras-Libras teve a sua primeira versão no ano de 2006, concedendo grau em licenciatura e bacharelado, seguindo as recomendações da legislação brasileira.

Duas questões surgem: os conteúdos apresentados pelos profissionais dão suporte para a compreensão da organização linguística da Libras aos alunos surdos? Qual o entendimento dos entrevistados sobre a Libras? Para responder essas questões, iniciaremos com a apresentação e a análise das entrevistas coletivas de dois grupos sobre o conhecimento dos aspectos formais da Libras.

Para o grupo mais jovens, foi lançada a pergunta dentro do contexto de aprendizagem da L1 e se de alguma forma eles haviam aprendido sobre a gramática da Libras. Os entrevistados demoraram 15' (quinze segundos) para iniciar a resposta e, durante este período foi possível perceber que os três entrevistados assumiram uma postura pensativa, por meio de expressões faciais e corporais, demonstrando insegurança e dúvidas em como responder à pergunta.

Quadro 6 - Vocês aprenderam a gramática da Libras?

Rosa	ACHO GRAMÁTICA LIBRAS NÃO. GRAMÁTICA LP O-K GRAMÁTICA LIBRAS LEMBRAR-NÃO ACHO N-Ã-O, MAS NÃO-CERTEZA.	Acho que a gramática da Libras não Gramática da LP sim. Gramática da Libras, eu não lembro. Acho que não, mas não tenho certeza.
Violeta	ACHO SIM. PROFESSOR GRAMÁTICA USA ADAPTAR VERBO: PASSADO, PRESENTE, FUTURO.	Eu acho que sim. O professor usava gramática. Ele adaptava os verbos usando passado, presente e futuro.
Gérbera	ANTES EU NÃO-USAR GRAMÁTICA NÃO ANTES MÃE LEVAR FONO, APRENDER GRAMÁTICA. PORQUE ANTES EU PENSAR LIBRAS ESCREVER PALAVRAS LIBRAS. FALTA LP. ESCREVER DIRETO. GRAMÁTICA LP DIFERENTE.	Antes eu não usava gramática! Minha mãe me levava na fonoaudióloga para eu aprender gramática. Porque antes eu escrevia do jeito que eu pensava em Libras. Faltavam elementos da gramática da LP. Escrevia direto o que eu pensava em Libras. A gramática da LP é diferente!
Violeta	(pensativa) LIBRAS VERBO NÃO-TER.	Não tem verbos na Libras!
Rosa	GRAMÁTICA LP TODO-DIA USAR, LIBRAS NÃO.	A gramática da LP a gente usa todos os dias, mas da Libras não.

Fonte: As autoras.

É possível perceber que o termo ‘gramática’ para os entrevistados, está relacionado ao processo de aprendizagem e uso da Língua Portuguesa, demonstrando incerteza da possibilidade de haver uma gramática própria para a Libras; não conseguem desvincular a gramática da Libras fora da Língua Portuguesa. As duas últimas respostas de Violeta e Rosa causam preocupação, pois demonstram não haver conhecimento sólido sobre a organização linguística da Libras. ‘Não ter verbos na Libras’ e ‘A gramática da Língua Portuguesa a gente usa todos os dias, mas da Libras não’, são duas afir-

mações que demonstram o frágil ensino dos aspectos linguísticos da Libras no período escolar.

Passamos agora a analisar as respostas dadas pelos entrevistados do grupo com idade entre 18 e 25 anos. Durante a conversa sobre a proposta de ensino que eles vivenciaram na escola bilíngue, questionamos se eles aprenderam sobre a organização linguística da Libras ou se eles conheciam os aspectos linguísticos dela.

Foi preciso fazer a pergunta de três formas diferentes para se pronunciarem. Foi nítida a perplexidade deles perante a pergunta.

Quadro 7 - G-R-A-M-Á-T-I-C-A da Libras?

Pesquisadora	1. Gramática da Libras, vocês conhecem? (alguns segundos depois). 2. Vocês sabem sobre gramática da Libras? (alguns segundos depois). 3. No passado vocês estudaram a gramática da Libras?	
Hortência	G-R-A-M-Á-T-I-C-A? (datilologia) GRAMÁTICA LIBRAS NÃO-SABER.	Gramática? Gramática da Libras eu não sei.
Petúnia	G-R-A-M-Á-T-I-C-A? GRAMÁTICA ISSO VOCÊ FALAR?	Gramática? É isso que você está perguntando?
Hortência	NÃO-SEI TEORIA (todos riem)	Eu não sei teoria.

Fonte: As autoras.

Uma breve explicação foi dada revelando ao grupo que os aspectos linguísticos da Libras estão sendo discutidos e ensinados principalmente nos cursos de graduação em Letras/Libras ou Pedagogia Bilíngue para Surdos, e a existência de di-

versas pesquisas e estudos acadêmicos, realizados nesta área, são recentes e grande parte das pessoas surdas desconhecem os aspectos linguísticos da Libras. Os entrevistados voltaram a sinalizar demonstrando as suas opiniões.

Quadro 8 - Professor não tem formação. Isso é novidade

Petúnia	VERDADE LIBRAS GRAMÁTICA SABER-NÃO PERCEBO LP MAIS VALOR: PORTUGUÊS É PORTUGUÊS, ENTENDE.	Verdade, a gramática da Libras eu não sei. Percebo que a LP é mais valorizada. Português é português, você sabe né!
Margarida	SURDO VISUAL, MAS GRAMÁTICA? VERDADE, EU CRESCER, APRENDER-NÃO PROFESSOR LIBRAS TER-PASSADO, MAS ENSINAR, NÃO. GRAMÁTICA LIBRAS, 0. MAS PROFESSOR NÃO-TER FORMAÇÃO, NOVIDADE.	O surdo é visual, mas a gramática? Confesso: eu cresci e não aprendi. Tive professores surdos de Libras, mas a gramática não foi ensinada. Eu não aprendi nada da gramática da Libras. Mas os professores não têm formação; esse conhecimento é novidade.

Fonte: As autoras.

Este agrupamento confirma a ausência do ensino da gramática da Libras no período escolar. Vamos acrescentar uma preocupação sobre a sinalização de Petúnia ao se referir “PORTUGUÊS É PORTUGUÊS, ENTENDE”. A leitura corporal

e da expressividade que fizemos de Petúnia ao fazer essa afirmação, foi de que para ela, a Língua Portuguesa tem superioridade e poder, rejeitando, de certa forma, a possibilidade de a Libras possuir uma gramática. Margarida acrescentou:

Quadro 9 - Aprender gramática da Libras ajuda comparar com o Português.

Margarida	EU APRENDI INSTRUTOR LIBRAS. INÍCIO ESTRANHAR: TER GRAMÁTICA LIBRAS? PENA SURDOS ATRASADOS. EU APRENDER SÓ AGORA IDADE VELHA. AJUDAR ENTENDER LIBRAS, IDENTIDADE, FORÇA LUTAR LIBRAS, ESCOLA BILINGUE. APRENDER GRAMÁTICA LIBRAS, AJUDAR COMPARAR LP DIFERENTE.	Fiz curso de instrutora surda e aprendi gramática da Libras. No início achei muito estranho. Não sabia que Libras tinha gramática. Tenho pena dos surdos atrasados. Eu aprendi só agora, em idade mais avançada. Entender melhor a Libras, ajudou a compreender melhor a minha identidade surda e me fortaleceu para lutar pela minha língua, pela escola bilíngue. Aprender a gramática da Libras me ajudou a comparar com a gramática da LP que é diferente.
-----------	---	--

Fonte: As autoras.

Margarida contribui com duas reflexões interessantes. A primeira apresentada no Quadro 7 ela aponta que por ser um conhecimento novo, os professores ainda não têm domínio para ensinar sobre a organização linguística da Libras. Outro ponto de extrema importância para a nossa pesquisa é a afirmação de Margarida quando sinalizou: “Aprender a gramática da Libras me ajudou a comparar com a gramática da Língua Portuguesa que é diferente”. Ter essa consciência é importante, pois vai ao encontro dos pressupostos de Vygotsky (2012a) sobre a necessidade de conhecimento da L1 para o aprendizado da L2. Conforme

Formaggio e Lacerda (2016, p. 180), “quanto mais domínio da Libras o aluno surdo tiver, mais instrumentos internos ele terá para conhecer o funcionamento do português, para que possa transitar entre ambas as línguas e interpretá-las dentro dos sentidos e da amplitude de significações da dimensão social.” Desta forma, a Libras tem todos os requisitos para apoiar o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita da Língua Portuguesa como L2.

Para finalizar a discussão deste eixo, faremos a análise de trechos das entrevistas com os profissionais surdos sobre o ensino dos aspectos linguísticos da Libras.

Quadro 10 - Você ensina ou discute sobre os aspectos linguísticos (gramática) da Libras?

Lótus	SEI GRAMÁTICA PORQUE ESTUDEI LETRAS-LIBRAS, MAS PRECISAR ESTUDAR MAIS. EU ENSINAR? NÃO, TER-NÃO PROPOSTA.	Eu conheço a gramática da Libras porque estudei na faculdade de Letras/Libras, mas eu preciso estudar mais. Se eu ensino? Não. Não tem uma proposta.
Cacto	GRAMÁTICA. EU ENSINAR NUNCA. CONHECER GRAMÁTICA É IMPORTANTE, BOM, ALUN@ SURD@.	Gramática da Libras, eu nunca ensinei. Conhecer a gramática da Libras é muito importante. Vai ser bom para os alunos surdos.
Gerânio	EU INSTRUTOR, ENSINAR-NÃO LIBRAS, RESPONSÁVEL PROFESSOR. EU CONHECER. ACHO PROFESSOR 6º AO 9º ANO ENSINAR. NÃO CERTEZA.	Eu sou instrutor surdo e não ensino Libras. É responsabilidade do professor de Libras. Acho que professor do 6º ao 9º ano ensina a gramática da Libras, mas não tenho certeza.

Fonte: As autoras.

Após a apresentação do quadro acima, fica claro que as pessoas surdas somente entram em contato com a organização linguística da Libras ao ingressarem no ensino superior, em cursos de Pedagogia Bilíngue ou Letras-Libras.

As respostas apresentadas ao longo deste eixo demonstram que os entrevistados não possuem conhecimento consistente sobre os aspectos linguísticos da Libras. Mas isso não significa ausência total desse conhecimento, pois eles se expressam em Libras com base nas regras gramaticais da própria língua. Segundo Bagno (2014, p. 58) “é simplesmente impossível falar sem obedecer às regras gramaticais. [...] Se alguém falasse “sem gramática” não conseguiria se fazer entender.” Desta forma intuimos que para os entrevistados, mesmo não sendo expostos às discussões sobre a estrutura formal da Libras, ela é a língua que propiciou o desenvolvimento cognitivo, emocional, dando acesso à cultura e a interação social. Porém a ausência do conhecimento da organização linguística da Libras prejudica no aprendizado da Língua portuguesa. Desta forma entendemos que há necessidade de introduzir no currículo de Libras, estratégias que promovam uma reflexão constante e progressiva da L1, que levem os alunos a conhecer a língua, a ponto de saber analisá-la e de forma consciente, compreendendo os elementos que a compõe. Não há intenção nenhuma em fazer análises metalinguísticas de forma técnica, e apresentar aos alunos a gramática da Libras como pacotes isolados e desconexos. Bakhtin nos faz refletir que “as formas gramaticais não podem ser estudadas sem que leve sempre em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolasticismo” (BAKHTIN, 2009, p. 23). O autor ainda afirma que as análises estilísticas devem ser realizadas de forma envolvente e com a participação ativa dos alunos, possibilitando inclusive o entendimento

das formas gramaticais envolvidas no contexto, em que “as formas secas gramaticais adquirem novo sentido para os alunos, tornam-se mais compreensíveis e interessantes para eles”. (*Ibid*, p. 40).

A análise metalinguística da Libras deve ser ancorada em diferentes possibilidades interativas, utilizando diversos gêneros discursivos e que reflitam situações reais, pois “o estudo de conteúdos gramaticais faz sentido quando feito de forma contextualizada e funcional”. (FARACO, 2006, p. 26).

Estabelecer relações metalinguísticas da Libras, além de oferecer ao aluno surdo um aprofundamento do seu conhecimento na L1, possibilitará fazer análises contrastivas com mais segurança entre as duas línguas (BEGROW, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos nesta pesquisa, é possível perceber que o tão almejado bilinguismo ainda não se concretizou, pois, no processo de escolaridade, os entrevistados não foram expostos ao ensino efetivo das duas línguas. Os resultados obtidos não refletem a realidade brasileira, e não temos a intenção de fazer essa generalização, mas podem apresentar indícios de como a educação bilíngue está sendo estruturada, possibilitando o questionamento das suas bases filosóficas e teóricas. A teoria aponta sobre a necessidade do conhecimento profundo da L1 para dar aporte ao aprendizado da L2 e essa proposição não está ocorrendo nas escolas bilíngues. Os alunos surdos não conhecem a organização linguística da Libras, o que leva a obter resultados desfavoráveis na Língua Portuguesa.

Fica a necessidade urgente de modificar o que está posto nos espaços escolares, principalmente naqueles que se dizem bilíngues, pois os alunos surdos clamam por seus direitos linguísticos, cognitivos e humanitários. É necessário utilizar o que vem sendo produzido

teoricamente, traduzir e levar para ser vivenciado nas salas de aula. Se já sabemos que é pela língua que nos constituímos, então é por ela que devemos iniciar esse processo de mudança. Essas questões precisam ser discutidas, estudadas pelos profissionais da educação para que este momento de crise em relação ao ensino das duas línguas seja superado; perceber os limites que a educação bilíngue vem apresentando, para avançar em proposições de uma formação plena para que os alunos surdos possam se apoderar da aprendizagem da Libras

e da Língua Portuguesa, e por meio delas obter os benefícios que as duas línguas devem propiciar: comunicação, subjetividade, conhecimento e interação social. A escola tem a responsabilidade em oferecer estratégias de ensino para levar o aluno a refletir sobre sua L1, levando-o à consciência da organização linguística da Libras e, paralelamente, despertar o desejo de aprender a Língua Portuguesa, para que ambas sejam valorizadas e funcionais em suas vidas, suscitando neles a consciência de que ser surdo é também ser bilíngue.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística**: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 136p.

BAKHTIN, M., **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 376 p.

_____, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2010a.

_____, M. M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010b.

BEGROW, D. V. **A aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para surdos**: contribuições de estratégias metalinguísticas em língua de sinais. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, 2009. 370 f.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 de ago. de 2021. Disponível em: GOV.BR. Acesso em: 13 jun. 2025.

FARACO, C. A. Ensinar x Não ensinar gramática: ainda cabe essa questão? **In: Calidoscópio**. v. 4, n. 1, p. 15-26, jan./abr. 2006. Unisinos. Disponível em: www.usp.br. Acesso em: mai. 2022.

FERNANDES, S. **Letramentos na Educação Bilíngue para Surdos**. 2006. p. 117 – 144. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/19604.pdf>. Acesso em: set. 2021

FORMAGIO, C. L. S.; LACERDA, C. B. F. Práticas pedagógicas do ensino de Português como segunda língua para alunos surdos no Ensino Fundamental. In: LACERDA, C.B.F; SANTOS, L.F; MARTINS, V.R.O. (Org.) **Escola e Diferença, caminhos para educação bilíngue de surdos**. São Carlos, SP, Edusfscar, 2016. p. 169-241.

GÓES, M. C. R. **A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural**: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES [on-line], v. 20, n. 50, abr. 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622000000100002>. Acesso em: set. 2020.

GROSJEAN, F.; Tradução de MELLO, H. A. B.; REES, D. K. **Bilinguismo Individual**. Revista UFG, Goiânia, v. 10, n. 5, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48213> Acesso em nov. 202.

LEBEDEFF, T. B. O povo do olho: Uma discussão sobre a experiência visual e surdez. **In: Letramento Visual e Surdez**. Tatiana Bolivar Lebedeff (Org.). Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017. 251 p.

PADILHA, A. M. L.; OLIVEIRA, I. M. Inclusão escolar, diversidade e desigualdades sociais. **In: Anna Maria Lunardi Padilha; Ivone Martins de Oliveira (Org.). Educação para todos: As muitas faces da inclusão escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SKLIAR, C. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. **In: SKLIAR, C. A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998. p. 7-32.

STUMPF, M.R. A educação bilíngue para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira. In: QUADROS, R. M; STUMPF, M. R. (Org.) **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. p. 426–451.

VIEIRA, C. R. **Educação bilíngue para surdos**: reflexões a partir de uma experiência pedagógica. 2017. 236 f. Originalmente apresentada como tese de doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. OK

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. 2. ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. Obras Escogidas III Problemas del desarrollo de la psique. Editorial Pedagógica, Moscú, 1983. De la traducción: Lydia Kuper, 1995. De la presente edición: [S.l.]: Machado Grupo de Distribución, 2012a.

_____. Obras Escogidas V Fundamentos de defectología. Editorial Pedagógica Moscú, 1983, De la traducción: Julio Guillermo Blank, 1997, De la presente edición: [S.l.]: Machado Grupo de Distribución, 2012b.

_____. **Obras Completas – Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022. 488 p.